

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CINEMA E CAPOEIRA: PASTINHA! UMA VIDA PELA CAPOEIRA

Jamile Santos de Carvalho¹; Dr. Luís Vitor Castro Júnior²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, ja.mile.santos@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, victorcapoeira@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira, cinema, cultura

INTRODUÇÃO

O Filme Pastinha! Uma vida pela capoeira, dirigido por Antônio Carlos da Silva Muricy faz um relato da vida de Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha, nascido em 5 de Abril de 1889 na cidade de Salvador. Mestre Pastinha foi um ícone da capoeira angola, o que facilita o processo ensino-aprendizagem de seus alunos, e a análise desse aspecto sócio-educativo faz-se o objetivo do trabalho, assim como a ancestralidade presente. Essa análise faz-se importante no sentido de ampliar os horizontes investigativos da capoeira, identificando os sujeitos históricos, servindo como subsídio para novas pesquisas e aumento do conhecimento dos praticantes.

MATERIAL, MÉTODO OU METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado tomando o filme como “objeto” de análise para ampliação dos horizontes da investigação, já que o mesmo é embutido de subjetividade. É o que Marc Ferro caracteriza como “não-visível através do invisível”, ou seja, deve-se ter a preocupação de analisar não somente as imagens, mas seu contexto para captação de mais informações. O filme é caracterizado como documentário e de acordo com Cristiane Nova (1996, p.230), “Todo documentário, para além dos fatos históricos narrados, cuja veracidade deve ser avaliada, revela uma visão da História e possui uma interpretação para o objeto histórico sobre o qual se debruça”.

RESULTADO E/OU DISCUSSÃO

Essa análise do filme torna-se importante no momento em que se percebe que ao passar do tempo e às novas situações desse mundo globalizado e cada vez mais tecnicista é preciso se atentar para esses fatores que levam a capoeira para uma sistematização, servindo também como alerta para reflexão dos alunos e professores da capoeira em torno de sua prática. Com isso a perda da suavidade dos movimentos, a descaracterização do ritual que faz parte da ancestralidade e subjetividade presente na capoeira, como exemplo, a mandinga serão mais valorizados e preservados. Mas há uma resistência grande ainda da capoeira Angola a essas novas tendências.

A partir da frase de Mestre Pastinha: “A Capoeira Angola só pode ser ensinada sem forçar a naturalidade da pessoa. O negócio é aproveitar os gestos livres e próprios de cada um. Ninguém luta do meu jeito, mas no deles há toda a sabedoria que aprendi. Cada um é cada um”, observa-se a particularidade que ele tratava cada aluno, até porque na época em que ele ensinava a capoeira não era sistematizada como nas academias atuais onde se evidencia a falta de contato entre mestre-aluno, a conversa diferentemente até da forma de como cada indivíduo aprendia a capoeira naquela época. Outro fator importante observado é a presença da ancestralidade nas narrações das situações e falas dos ex-alunos de Mestre Pastinha, mostrando uma relação íntima entre os antepassados e o capoeirista. Essa relação pode ser percebida no momento em que se vê as homenagens ao mestre, tanto na música, como nas vestimentas e relacionando o “velho” com o “novo”.

A falta de reconhecimento dos Mestres de capoeira como Bimba e Pastinha é retratada de forma evidente no filme, apresentando os questionamentos sobre suas qualidades e contribuição para a cultura popular e baiana e assim mostra as condições

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

desumanas em que foram submetidos nos últimos dias de vida. Portanto, o filme produzido em 98 não está defasado para a atualidade, já que os mestres de capoeira ainda sofrem muito dessa desvalorização. E por isso, mesmo que ainda recente, é importante ressaltar a iniciativa do Iphan em relação à aposentadoria merecida dos mestres de capoeira, que mesmo em pequena parcela esse filme e as discussões em torno dele contribuíram para esse início de reconhecimento tardio.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers, Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda.2004. Tese (Doutorado em Educação)- Programa de Educação da UNICAMP. Campina, SP, 2004.

Ferro, Marc. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

WALTER, Benjamin. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. 1955

NOVA, Cristiane. O cinema e o conhecimento da história.In: O olho da história: revista da história contemporânea. Salvado, v.2, n.3. 1996